

Respostas – Caderno de Exercícios 1

capítulo 1

Introdução à História

1. C
 2. B
 3. C
 4. A
 5. B
 6. E
 7. B
 8. C
9. O calendário nacional tem onze feriados: seis são religiosos, vinculados diretamente às crenças cristãs: Sexta-feira santa, Domingo de Páscoa, Corpus Christi, N. S. Aparecida, Finados e Natal. Um remonta a uma festa religiosa pagã, mas incorporado ao calendário cristão: Carnaval. Três são comemorações nacionais: Tiradentes, Independência e Proclamação da República. Dois são festividades civis internacionais: Confraternização Universal e Dia do Trabalhador. O aluno deve levar em consideração a maioria de feriados cristãos. Na reflexão poderá discutir acerca das relações entre Estado e Igreja Católica na formação do Brasil. Como exemplo seria interessante lembrar o aluno sobre a Primeira Missa como um “gesto inaugurador” do Brasil.
10. a) Coisas que entram pelos olhos são os acontecimentos normalmente tratados pela imprensa, de grande impacto e que alimentam discussões acaloradas. O telégrafo aparece associado aos “grandes acontecimentos”, às notícias das manchetes de jornal.
- b) O míope consegue ver objetos próximos com nitidez, mas os distantes são visualizados como se estivessem embaçados. Ao referir-se à vantagem da miopia, o autor afirma a importância de ver as coisas que estão mais próximas dele, que pertencem a seu cotidiano.
- c) A frase é uma referência à ideia central da coleção de livros *História da vida privada no Brasil*: tentar mostrar a importância do cotidiano, em meio às grandes transformações históricas. Isso é fundamental para entendermos a história como um processo do qual todos participam, e não como algo que diz respeito apenas a quem detém o poder.
11. Atenção com as transformações do presente e de como afetam a atuação do historiador. Utilizar as ferramentas disponíveis para realizar suas pesquisas. Por meio da comparação entre passado e presente, contribuir para uma reflexão sobre a realidade. Estudar os mais

variados aspectos das sociedades humanas, como a vestimenta, a urbanização, os documentos escritos, etc.

12. a) O autor considera como fonte histórica não apenas o documento escrito, mas também objetos e recordações.
- b) O historiador lida com a herança material (construções, documentos escritos, ferramentas, etc.) e imaterial (cultura transmitida oralmente ou por gestos). Cabe ao historiador analisar filmes, pinturas, romances, receitas etc. Partindo de vestígios como literatura de cordel, vestimentas, hábitos alimentares e todo tipo de registro de imagens, buscam entender os significados desses elementos.

13. D

capítulo 2

Pré-História

1. A
2. a) No princípio, afirmou-se que os homens teriam sido levados a pintar por um “sentimento inato do belo”. Depois sugeriu-se práticas mágicas: os desenhos serviriam para assegurar o sucesso da caça. Supunha-se ainda que fossem meramente decorativos, ou possuísem intenções religiosas. Na década de 1960 foi sugerido um sistema no qual os animais teriam valores simbólicos. E, finalmente, afirmou-se que as pinturas rupestres têm uma estrutura, como se fossem uma linguagem.
- b) Resposta pessoal. Importante verificar como o aluno argumenta a partir do texto e destacar que a hipótese de “assegurar o sucesso da caça” é a mais aceita em nossos dias.
Observação: Sugerimos narrar para os alunos a história contada pelo historiador E. H. Gombrich (1909-2001) para justificar a tese dos animais se tornarem “prisioneiros” das pinturas: “Certa ocasião, quando um artista europeu fez desenhos de animais numa aldeia africana, os habitantes mostraram-se angustiados: — Se levar consigo o nosso gado, de que é que iremos viver?”.
3. A
4. A
5. É uma referência ao fato de a maior parte do tempo na Terra os humanos terem se dedicado à caça e coleta.

6. a) Como caçadores, os humanos perseguiram bandos de animais.
b) O desaparecimento dos grandes animais e, onde as condições foram particularmente adequadas, se iniciou a domesticação de plantas, transformando os coletores em agricultores.
7. a) Os povos que se dedicaram à agricultura na chamada Revolução Neolítica.
b) Para Blainey, as sociedades nômades apresentavam um poder dividido entre os homens mais velhos, enquanto as sociedades que passaram pela revolução agrícola (fazendeiros) apresentavam uma concentração de poderes em mãos de uma elite ou de um único chefe. Além disso, os nômades viveriam sem impostos. Os tributos aos governantes seriam uma das marcas da articulação em torno do Estado.
8. E
9. A
10. a) O padre Manuel da Nóbrega considera os índios como "cruéis e bestiais". Cruéis porque matam colonos brancos, que, segundo o autor, nenhum mal lhes fizeram (fora escravizá-los, dizimá-los e tomar suas terras). Bestiais porque não adoram o Deus do colonizador. Este, por sinal, não reconhece a religião dos indígenas — opinião que se reflete na afirmação do padre de que eles "a nenhuma coisa adoram". Já Montaigne tem uma opinião bem diferente – e raríssima na época –, pois afirma que cada um considerava como selvagem o que não era conhecido por sua cultura e praticado em sua terra.
b) Prevaleceu a concepção expressa por Nóbrega. O resultado final foi a dizimação física dos indígenas – pelos massacres, pela escravização e pelas doenças – ou a destruição cultural, pela imposição dos valores, da religião e dos costumes do colonizador.
11. A
12. E
13. B
14. a) Não. O texto aponta para uma grande diversidade de manifestações culturais entre os povos indígenas no Brasil, constituindo não uma única "arte indígena"; mas sim "artes indígenas".
b) O texto refere-se a cuias, cestos, cabaças, remos, flechas, bancos, máscaras, cocares, mantos e pinturas corporais, como a retratada na imagem.
15. a) O principal erro foi acreditar que se tratava de uma cultura tradicional estática, original e intocada, quando, segundo o autor, trata-se do inverso. Na verdade, ela era fruto de uma história de contatos e mudanças que já havia começado antes da chegada dos europeus, no século X. d. C.

- b) Podemos afirmar que não, pois apesar da violência do processo colonizador, recriações e reconstruções foram conduzidas pelos próprios indígenas desde então, ou por meio de processos de miscigenação cultural.

capítulo 3

Antiguidade oriental: Mesopotâmia e Egito

1. C
2. E
3. a) Para os povos antigos, as enfermidades eram consideradas castigos impostos pelos deuses aos pecadores; demônios encarregavam-se de proporcionar males específicos. Para a cura, os médicos da Mesopotâmia recorriam a métodos divinatórios – que incluíam a observação das entranhas de animais abatidos –, para descobrir o pecado cometido pelo doente, realizavam exorcismo e utilizavam substâncias.
b) As interpretações religiosas sobre doenças e curas ainda estão presentes em nosso dia a dia, mas prevalecem as análises científicas; também é comum, atualmente, a utilização de substâncias para a cura (no caso, remédios e chás), como já se fazia na Mesopotâmia.
4. A
5. A
6. D
7. D
8. D
9. a) Garantir que os barqueiros se responsabilizem pela segurança das mercadorias que transportam, assegurando a propriedade e a integridade do barco que utiliza.
b) A importância das atividades agrícolas (trigo, azeite, tâmaras) e pecuárias (lã), além do transporte fluvial.
10. a) Marcelo Rede enfatiza que ali teriam ocorrido algumas das primeiras manifestações do que chamamos processo civilizatório: experiências de agricultura irrigada e de domesticação de animais, o surgimento das primeiras cidades e da escrita.
b) Ele enfatiza a importância das pesquisas arqueológicas no Iraque, consideradas fundamentais para entender a trajetória da humanidade. Além disso, pode-se inferir a importância do compromisso da sociedade atual com a preservação, o estudo e a divulgação do legado das gerações passadas.
11. C
12. A

13. O faraó concentrava inúmeros poderes em suas mãos no comando do governo. Era considerado de origem divina, o senhor das terras, dos bens e visto como o responsável por coordenar os trabalhos de construção das edificações mostradas na imagem. A motivação religiosa estava presente no projeto dos faraós de edificarem pirâmides, uma vez que elas continham câmaras mortuárias, preservando o seu legado por toda a eternidade.

14. E

15. B

16. B

17. C

18. D

capítulo 4

Antiguidade clássica: Grécia

1. A

2. E

3. a) Um guerreiro na liderança; componentes escravos; bens móveis e imóveis dos quais depende a sobrevivência do grupo.

b) “[...] é uma unidade econômica, humana, de consumo e de produção.”

c) Do mais importante para o menos importante: chefe guerreiro, família do chefe guerreiro e, por fim, servidores e escravos.

4. B

5. B

6. D

7. A

8. a) Gustave Glotz destaca a pólis grega, marcada pela autonomia, por formas representativas de participação política – entre as quais se destacam a democracia e a oligarquia – e por seu exército de soldados cidadãos.

b) O fato de a Grécia ser uma região montanhosa, de solo árido, contribuiu para a busca de alternativas por meio do processo de colonização de outras regiões, para abastecer sua crescente população. Além disso, o litoral recortado, com diversas ilhas, facilitava as expedições marítimas. Tal processo favoreceu o desenvolvimento comercial e incrementou as atividades artesanais.

9. C

10. C

11. B

12. C

13. C

14. E

15. C

16. C

17. C

18. a) Eles seriam indivíduos tão inferiores, que deles só se obteria a força física. Seu melhor destino seria, portanto, a escravidão, pois, para eles, nada seria mais fácil que obedecer. Por não fazerem pleno uso da razão, nada mais justo que vivessem na servidão. Observação: para evitar uma visão maniqueísta sobre Aristóteles, sugerimos realçar sua importância na formação da filosofia moderna, lembrando que suas opiniões sobre a escravidão revelam que ele era um homem de seu tempo. Ele viveu no século IV a.C., em Atenas, neste momento caracterizada pela democracia escravista, pelo enfraquecimento do mundo grego e pelo início da hegemonia macedônica.

b) As passagens são as seguintes: “indivíduos tão inferiores a outros”; “homens nos quais o emprego da força física é o melhor que deles se obtém”; “destinados, por natureza, à escravidão; nada é mais fácil que obedecer”; “não possui razão além do necessário para dela experimentar um sentimento vago”; “não possui a plenitude da razão”; “a utilidade dos escravos é mais ou menos a mesma dos animais domésticos”; “uns são livres, outros escravos”; “para eles é útil e justo viver na servidão”.

19. C

20. A

21. B

22. a) Diferentemente do país lendário mencionado por Homero, as cidades-Estado gregas, desde o final do período arcaico, eram regidas por leis escritas, concebidas a partir de discussões dos cidadãos em assembleias.

b) Atualmente, a democracia é representativa; na antiga Grécia vigorava a democracia direta dos cidadãos nas assembleias. Vale lembrar que o conceito grego de “cidadania” excluía estrangeiros, mulheres e escravos.

23. a) A garantia à cidadania estava estreitamente ligada à participação dos homens nascidos na cidade e filhos de cidadãos da pólis. O cidadão era o resultado de uma nova concepção de governo, em que as decisões sobre a cidade extrapolavam o controle dos sacerdotes e do soberano e ampliavam-se para o conjunto da sociedade política.

b) No mundo contemporâneo, a cidadania está baseada no princípio da igualdade jurídica dos cidadãos, sejam eles homens ou mulheres, e na percepção de um indivíduo social dotado de direitos e deveres prescritos pela lei. A cidadania aparece associada a direitos universais, cujo exercício independe de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição. O marco desse novo princípio se encontra na *Declaração dos Direitos do Homem*, da ONU, elaborada em dezembro de 1948, em Paris.

24.C

25.A

26.A

27.A

28.A

29.D

30.C

31. Na democracia ateniense, os cidadãos participavam diretamente da vida pública, atuando nos debates sobre as questões políticas, e envolvendo-se praticamente da mesma forma nas apresentações das tragédias e comédias. A oratória, comum às duas situações, possuía valor relevante, tanto para a reflexão sobre questões políticas, quanto sobre valores morais.

32. Enquanto a escultura egípcia aparece sentada, em posição estática, sem aparentar preocupações maiores com a perfeição das formas, a obra de arte grega aparece em pé, caracterizada pelo movimento e pela perfeição das formas.

33.D

34. Vocabulário: inúmeras palavras em nosso vocabulário são de origem grega.

Democracia: os ideais democráticos contemporâneos dialogam com a organização política grega.

Artes: a literatura, o teatro e a escultura contemporâneos dialogam, por caminhos variados, com temáticas e modelos estéticos gregos.

Filosofia: tem forte repercussão na produção científica e artística contemporânea.

Jogos Olímpicos: a exaltação das competições esportivas como um elemento de identidade, tem conexões com a Grécia Antiga.

35. a) A pólis é um pequeno Estado soberano; nela os indivíduos estão submetidos aos mesmos costumes fundamentais e unidos por um culto comum às mesmas divindades protetoras; a crença tem uma

ascendência comum; os estrangeiros não têm direitos nem proteção etc.

b) “[...] coletividade de indivíduos submetidos aos mesmos costumes fundamentais e unidos por um culto comum às mesmas divindades protetoras.”

36. A organização política democrática de Atenas estava fundada na participação política dos cidadãos, descartando-se a possibilidade da criação de uma elite burocrática administrativa. Seria justamente uma elite como essa que poderia exercer o domínio sobre outras pólis. Além disso, o sistema democrático não poderia ser estendido para outras cidades sem garantir sua autonomia, ou seja, sua libertação do jugo ateniense.

capítulo 5

Antiguidade clássica: Roma

1. A

2. B

3. a) Dependendo da situação, os patrícios poderiam modificar as leis segundo suas conveniências, pois nada estava registrado por escrito.

b) Como ressalta Funari, poder consultar as leis e conhecer as “regras do jogo” limita as arbitrariedades das elites, pois essas leis escritas podem ser consultadas a qualquer momento para se contraporem a eventuais decisões sem base nas mesmas. Quando as leis são orais, é mais fácil promover alterações que favoreçam os “poderosos”. Entretanto, escrever as leis não significa pôr fim à concentração de poderes. O Código de Hamurabi, por exemplo, garantia diversos privilégios às elites. As leis draconianas, famosas por sua rigidez, mantiveram a escravidão por dívida, que tanto prejudicava a população mais pobre.

4. B

5. B

6. C

7. a) A Lei das Doze Tábuas.

b) Sua força está associada à capacidade de organização como grupo social e de sua importância militar e econômica.

8. B

9. A

10. a) A ordem de precedência era rigorosamente observada na distribuição dos pratos ao redor da mesa onde ficavam os pratos; durante a primeira metade do jantar nada se faz senão comer sem beber; a segunda parte,

em que se bebe sem comer, constitui o banquete propriamente dito; em sinal de festa, os convivas portam chapéus de flores ou 'coroas' e usam perfume, quer dizer, estão untados de óleo perfumado; esperavam-se considerações gerais, temas elevados.

- b) O gosto pelo luxo, gerado pelas conquistas, tem no banquete um elemento marcante.

11. A

12. D

13. D

14. Assegurar a posse dos territórios conquistados, enriquecimento do Estado, obtenção de escravos e garantir melhorias econômicas para seus cidadãos.

15. E

16. C

17. D

18. a) É uma referência ao fato de o exército ser formado principalmente por membros da plebe, comumente sob o comando de generais patrícios.

- b) Para as elites a reforma agrária representava a perda de vastas extensões de terra. A reforma, que atendia interesses de setores da plebe, fracassa em meio a manobras políticas e militares da elite patrícia.

19. D

20. D

21. B

22. E

23. E

24. a) As ofertas nos saques feitas aos soldados durante as conquistas.

- b) Referência à distribuição de trigo.
c) Alusão à *pax romana*. O imperador quer associar sua imagem à estabilização das fronteiras.

25. a) Durante a República, o general vitorioso era saudado com o título de *Imperator*.

- b) A imagem de um imperador vitorioso que realiza os desejos dos deuses na unificação do mundo.
c) No caráter vitalício do cargo.

26. C

27. A

28. D

29. A

30. B

31. D

32. B

33. D

34. a) Os camponeses demoraram a converter-se ao cristianismo. Essa persistência do culto aos antigos deuses entre os camponeses fez com que o termo utilizado para designá-los (pagãos) fosse associado a qualquer um que não fosse batizado, ou seja, que não fosse cristão.

- b) O cristianismo se expandiu em meio à crise do Império romano em grande parte por conter uma mensagem com a qual os grupos menos favorecidos se identificavam. Sendo apropriado pelo Estado romano, o cristianismo, que se opunha à religiosidade greco-romana, se fortaleceu frente aos deuses "pagãos", um dos principais elementos que caracterizavam o mundo antigo clássico.

35. C

36. C

37. A

38. A

39. C

40. A

41. C

42. Entre as diferenças, podemos mencionar:

- Os escravos eram vistos como uma propriedade.
- Enquanto os hilotas estavam sob o controle do Estado espartano, os escravos eram uma propriedade individual.
- Os escravos poderiam conquistar a alforria.
- Os escravos poderiam ser comprados e vendidos.

43. a) O texto descreve um intenso convívio entre escravos, libertos e outros setores da sociedade romana.

- b) - Socialmente o liberto, apesar de manter vínculos com o antigo proprietário, era rapidamente integrado no convívio social.
- Economicamente, o texto destaca a possibilidade de enriquecimento, dependendo das condições econômicas de seus antigos proprietários.
- Politicamente, poderiam alcançar a cidadania.

44. E

45. B

46. E

47. a) Refere-se ao confronto entre patrícios e plebeus.

- b) A vida selvagem aparece como algo a ser superado, marcado por correrias, brigas, etc.; viver na cidade seria um estilo de vida superior com práticas e atitudes lícitas. Remo, o selvagem desregrado, transforma-se em obstáculo para Rômulo, que almeja a vida urbana, associada à civilidade.

capítulo 6

O mundo extraeuropeu

1. C
2. C
3. Estão corretas as proposições: 01, 02, 04 e 32. Somatória: 39.
4. C
5. E
6. D

capítulo 7

Idade Média: a Alta Idade Média

1. A
2. B
3. A
4. O Império Bizantino nasceu da divisão do Império Romano em ocidental e oriental. Seus governantes colocavam-se como sucessores dos antigos imperadores romanos e a estrutura jurídica estava calcada em bases do direito romano. Apesar disso, suas tradições culturais eram mais gregas que latinas e seu sistema administrativo foi muito mais centralizador que aquele existente na Roma Antiga.
5. D
6. A
7. A
8. D
9. B
10. D
11. B
12. a) O narrador é um bispo que defende o monoteísmo cristão e condena o politeísmo.
b) O batismo de Clóvis representou a ampliação do número de fiéis, uma aliança entre Estado e Igreja e contribuiu para a consolidação da cristandade ocidental.
c) Além de envolver uma questão pessoal de busca da salvação, difícil de ser mensurada, ao aproximar-se da Igreja, instituição organizada que sobreviveu à queda de Roma, Clóvis poderia ampliar o controle sobre o reino.
13. Na sociedade europeia medieval, a Igreja era uma instituição forte política e economicamente que, por

meio do cristianismo, contribuía para a construção da identidade. A legitimidade de um governante perante a sociedade dependia do reconhecimento oficial da Igreja. Carlos Magno, apesar de sua importância política e militar, dependia deste reconhecimento para garantir sua autoridade.

14. A
15. A
16. B
17. A
18. A
19. A
20. B
21. C
22. a) A religião muçulmana, ao ser adotada pelas diversas tribos árabes da península no século VII, deu a essa população um sentimento de unidade. Ao mesmo tempo, criou condições práticas para o exercício da autoridade centralizada de um único "comandante dos crentes", facilitando a criação de um único Estado.
b) Após a morte de Maomé disputas sucessórias provocaram a divisão religiosa no mundo muçulmano. Os xiitas preconizavam o caráter sagrado da família de Maomé e defendiam que Ali, primo e genro do profeta, deveria ser o sucessor. Os sunitas consideravam que a liderança poderia ser exercida por qualquer mulçumano virtuoso e afirmavam existir outra fonte de revelação feita por Alá: a Suna.
23. a) Trata-se da peregrinação dos muçulmanos à Meca, um dos fundamentos do islamismo.
b) Em meio à fragmentação política e religiosa da região, Meca era um dos poucos elementos de referência comum. Ao preservar tal peregrinação à Meca, e transformá-la em centro político, Maomé preservou um elemento de unidade que favoreceu a união da península.
24. A
25. C
26. A
27. Para as grandes potências ocidentais, o mundo árabe apresenta diversas resistências, particularmente algumas ameaças terroristas. Os confrontos ocorrem envolvendo razões religiosas, econômicas, notadamente o petróleo, e interesses políticos, como no caso do apoio dado a Israel pelo governo dos EUA no confronto com os palestinos, o que cria atritos com diversos governantes árabes. Além disso, ocorre uma simplificação. Árabe é entendido como sinônimo de muçulmano. Apesar de a população árabe ser predominantemente muçulmana, diversos "inimigos" muçulmanos das grandes potências ocidentais não são árabes, como o Talibã no Afeganistão.

- 28. B
- 29. B
- 30. B
- 31. B
- 32. D
- 33. B
- 34. A
- 35. D

36. a) Em Atenas, as mulheres eram marginalizadas das decisões políticas. Na Roma Antiga, as mulheres tinham uma participação mais ativa na vida cotidiana do que em outras civilizações da Antiguidade, mas também eram marginalizadas das decisões políticas.
- b) A perspectiva chamada de machista por Arbex se faz presente, em diferentes níveis, em diversas culturas e religiões. Porém, segundo o autor, o machismo seria preservado em comunidades islâmicas não por uma questão religiosa, mas sim por interessar ao próprio machismo, assim preservando as desigualdades de gênero que desprivilegiam mulheres de direitos iguais aos dos homens. Além disso, Arbex aponta que algumas práticas são traços da cultura desses povos que antecedem a conversão ao islamismo.
37. A expansão do escravismo não se verificou devido à impossibilidade de expansão imperial, só conseguida durante períodos breves na história do Império. Por outro lado, a manutenção de um grande aparato burocrático imperial foi responsável pela permanência da centralização política e administrativa, incompatível com a criação de estruturas feudais.

capítulo 8

Idade Média: a experiência do feudalismo

- 1. C
- 2. C
- 3. C
- 4. A servidão consistia no vínculo do camponês à propriedade e na sua submissão aos senhores feudais, consubstanciada no pagamento de tributos e obrigações. Sua origem remonta à crise do escravismo antigo, ocorrida na fase final do Império Romano (séculos III-V), quando gradualmente o trabalho escravo foi substituído pelo colonato (exploração do trabalho em troca de subsistência e proteção militar).

- 5. C
 - 6. C
 - 7. A
 - 8. a) O fato de o vassalo ter várias obrigações para com o suserano.
 - b) O juramento sobre a Bíblia demonstra a importância da religiosidade cristã e o poderio da instituição Igreja.
 - c) O feudo é algo que o vassalo recebe do suserano, normalmente um pedaço de terra habitado por camponeses.
 - d) O rei era um grande suserano, mas, normalmente, os vassalos só se reuniam em torno do rei em caso de alguma necessidade militar momentânea.
9. A palavra castelo vem do latim *castellum*, diminutivo de *castrum*, que significa acampamento fortificado. O castelo, residência fortificada de um senhor feudal ou de um rei, oferecia proteção no caso de ataques. A igreja, palavra usada para descrever não apenas uma comunidade religiosa cristã, mas também a construção usada por fiéis para realização de seus cultos, era o espaço da consagração da fé. A insegurança quanto à salvação da alma era amenizada, principalmente, no espaço da missa.
- 10. E
 - 11. A
 - 12. B
 - 13. E
 - 14. D
 - 15. D
 - 16. D
 - 17. A
 - 18. D
 - 19. B
 - 20. B
 - 21. A
 - 22. C
 - 23. A
 - 24. D
 - 25. C
 - 26. C
 - 27. a) Controle privado da terra pelos senhores feudais e existência de uma relação político-legal de coação (a servidão, obrigando os camponeses ao trabalho para o senhor).
 - b) Devido à forma parcelada como se constituía a propriedade, no contexto das relações de suserania e vassalagem.

capítulo 9

Baixa Idade Média: Cruzadas

1. D
2. A
3. A
4. a) O texto faz referência ao processo de formação e consolidação do feudalismo. Na esfera política, destaca o enfraquecimento da autoridade dos reis e o fortalecimento do poder local. No plano econômico, enfatiza a diminuição das atividades comerciais decorrentes das mais variadas incursões militares.
b) Na Baixa Idade Média a diminuição das guerras e a melhoria das técnicas agrícolas colaboraram para o crescimento demográfico.
5. O autor refere-se ao cenário que dá origem à chamada Baixa Idade Média. Esse período é marcado pelo desenvolvimento de novas técnicas de produção, pelo renascimento comercial e reflorescimento urbano, elementos que darão início ao processo de declínio do mundo feudal.
6. E
7. E
8. E
9. a) O historiador árabe apresenta os europeus como assassinos que desrespeitaram a "cidade santa" e a religiosidade muçulmana. Evidências do quanto os árabes tendiam a enxergar os europeus como povos de cultura inferior. Para muitos cristãos, os árabes eram tradicionalmente apresentados como um povo possuidor de uma religiosidade que afrontava o cristianismo e que haviam se apossado da cidade sagrada de Jerusalém.
b) A ampliação dos contatos culturais e comerciais com o mundo muçulmano e bizantino, principalmente através do Mediterrâneo.
10. E
11. A
12. a) A finalidade mais imediata das Cruzadas era a libertação dos lugares considerados sagrados pelo cristianismo no Oriente que estavam sob dominação muçulmana.
b) As Cruzadas, ao ampliar os contatos com os bizantinos e muçulmanos e facilitar a navegação pelo Mediterrâneo, contribuíram para ampliar as atividades comerciais, principalmente das cidades italianas. Desta forma, as Cruzadas favoreceram o Renascimento comercial e urbano da Baixa Idade Média.

13. D

14. D

15. B

16. a) O fato de que foram guerras ofensivas, de ataque e não provocadas. Segundo o autor, havia uma verdadeira dinâmica da violência nas Cruzadas, originando uma ética cristã da guerra.
- b) Por meio do questionamento sobre a forma como a Igreja estava conduzindo os desígnios de Deus na Terra.
- c) A ética cristã da guerra fundava-se no princípio segundo o qual lutar contra os hereges (ou infiéis) e pela expansão do cristianismo é uma forma de garantir a paz de Deus na Terra.
- d) Resposta pessoal. Recentemente, no Oriente Médio, o Estado Islâmico buscou legitimar suas iniciativas guerreiras por meio de um forte discurso religioso.
17. a) Assassinato em massa (massacres), destruição de monumentos, saques etc.
- b) Trata-se do fundamento religioso, uma vez que os alvos da violência dos francos são os não cristãos: muçulmanos e judeus.
- c) Para evitar que a igreja cristã fosse transformada em um templo muçulmano, o que fatalmente seria feito por seus seguidores após o precedente de sua oração. De fato, no local que escolheu para suas preces – fora da Igreja – foi erguida mais tarde uma mesquita.
- d) Observa-se nos últimos anos o crescimento da intolerância e dos confrontos entre Ocidente e Oriente, tendo como principal foco o mundo árabe. A publicação desse livro no Ocidente seria uma forma de tentar atenuar o clima de intolerância, divulgando o ponto de vista do "outro".

capítulo 10

Baixa Idade Média: Renascimento comercial e urbano

1. A
2. C
3. A
4. a) A Liga Hanseática foi a união comercial de cidades do norte da Alemanha e do Báltico, que visava a segurança e a expansão do comércio.
b) Entre os fatores, mencionam-se: o comércio com o Oriente, o desenvolvimento dos burgos e do sistema monetário.
5. A
6. A

7. A
8. a) É possível identificar as diferenças entre o lavrador e o mercador. De acordo com o texto, para exercer o ofício de mercador era necessário adquirir algum tipo de instrução, como saber calcular. Precisava ainda dominar habilidades como a de estabelecer relações de comércio. O lavrador, por sua vez, ficava preso à terra e vivia como servo.
- b) Entre as características do renascimento cultural e urbano estão: o fortalecimento dos burgos e o surgimento de um novo grupo social, a burguesia; o incremento das relações comerciais entre feudos e cidades; o surgimento de feiras, casas bancárias e corporações de ofício e a retomada do comércio de especiarias com o Oriente.

9. E

10. A

11. B

capítulo 11

Baixa Idade Média: formação das monarquias nacionais

1. C
2. C
3. E
4. a) Momento em que o rei francês, em atrito com a Igreja, nomeia um papa que ficou sediado em Avignon, e o alto clero da Igreja escolhe um segundo papa que ficou sediado em Roma.
- b) Ocorreu uma divisão da cristandade entre duas lideranças, fragilizando as estruturas eclesiásticas.
5. A
6. C
7. C
8. Durante a Baixa Idade Média se constituíram as monarquias da Europa, muitas vezes denominadas de monarquias nacionais. Um dos momentos mais importantes dessa formação, na Inglaterra, foi a elaboração da Magna Carta, no século XIII, quando o rei João Sem Terra, pressionado por nobres e membros do alto clero, outorgou o documento que garantia direitos e liberdades, que representava a limitação do poder real. Nesse momento, a burguesia é uma classe nascente, pouco numerosa e ainda pouco importante, mas que tem assegurado o direito ao livre comércio no reino, com algumas garantias legais.

9. C

10. A

11. D

12. E

13. C

14. C

15. B

16. A nobreza ganharia novas possibilidades profissionais ao formar as cortes em torno do rei, além disso, teria no monarca um aliado com poder militar para controlar os camponeses. Para a burguesia, o fortalecimento real representava maior unidade monetária e maior agilidade nas atividades comerciais.
17. O texto deixa claro o caráter “espontâneo” e “não planejado” do processo, enquanto fruto do entrelaçamento de diversos interesses individuais, muitas vezes visando satisfazer objetivos imediatos. Em meio a uma disputa de poder entre diversas casas guerreiras, surgia a necessidade de uma vitória, isso é, colocar cada vez mais territórios sob seu controle, sob o risco justamente de ser obrigado a se subordinar a uma Casa guerreira vizinha. Na mesma obra, Norbert Elias afirma claramente sobre as disputas entre nobres no período: “Quem não sobe, cai”.
18. a) A relação foi marcada pelo discurso da intolerância e de “guerra santa” por ambas as partes, resultando em grande violência, sobretudo no campo de batalha. Todavia, em áreas pacificadas acabava predominando uma certa tolerância, de acordo com os exemplos citados ocorridos no reino de Portugal.
- b) De acordo com o texto, seu principal interesse era econômico (“não queria prescindir de sua força de trabalho”).

capítulo 12

Baixa Idade Média: crise e expansão comercial

1. A
2. E
3. E
4. A associação entre peste e progresso está relacionada aos avanços relacionados ao incremento das atividades comerciais e urbanas.
- Entre os fatores que contribuíram para sua propagação, podemos destacar: as condições de higiene nas cidades; o desconhecimento das causas da doença e o intercâmbio entre as regiões, facilitado pelas atividades mercantis.

5. a) O texto cita o comércio de especiarias realizado pelos fenícios por volta do século XIV a. C.; o interesse por parte dos romanos no século II a. C. e o interesse dos cruzados pelo produto no século XI.
- b) Segundo o texto, as especiarias eram utilizadas para mascarar o gosto das carnes em decomposição e para conservá-las.
6. C
7. a) Dentre as razões podemos citar: a epidemia de peste negra, as guerras (dentre elas a Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra), a fome e a desagregação dos laços de dominação servil.
- b) Trata-se da epidemia de peste bubônica ou peste negra que era transmitida por pulgas presentes em ratos. A alta mortalidade, a falta de condições mínimas de higiene e o trânsito de pessoas entre as cidades contribuíram para a expansão da doença.
8. A
9. B
10. Fica evidente no texto que os jesuítas sentiam-se na obrigação de levar a fé católica para terras distantes e conquistar novos fiéis.
11. a) Representou o domínio de novos territórios para a Coroa e também o estabelecimento de uma nova rota comercial que garantiu acesso a produtos raros (especiarias) extraídas da costa africana e do Oriente. O estabelecimento desses domínios político-comerciais transformou a economia portuguesa e consolidou seu papel de destaque no quadro geopolítico do século XV.
- b) A expedição de Cabral foi importante para assinalar o domínio da Coroa em terras americanas e também para introduzir o continente na economia mercantilista do século XV, primeiro como uma feitoria de extração de pau-brasil e depois como importante colônia agrícola do Império português.
12. a) Porque na época da elaboração do mapa os conhecimentos cartográficos dos europeus acerca de continentes como a Oceania, Antártida e América eram incompletos, e muitas regiões do globo ainda não tinham sido exploradas, com sua geografia mapeada e detalhada como nos dias atuais.
- b) Para confeccionar um mapa com essas características no século XV eram necessários conhecimentos técnicos de representação cartográfica, relatos de viajantes com descrições detalhadas sobre a geografia local, além de conhecimentos sobre navegação e orientação.

13. D

14. C

15. B

16. a) Devido ao caráter incompleto das mudanças sociais do período (por exemplo, a nobreza jamais chegou a ser totalmente alijada do poder, bem como a burguesia não se constituiu em classe politicamente autônoma durante os séculos em questão); e ao longo prazo em que se operaram as mudanças.
- b) Na verdade, os governos necessitavam do dinheiro da burguesia, na medida em que eram responsáveis por gastos crescentes, já que consolidavam sua força e criavam um aparelho de poder.
- c) A ruptura das hierarquias tradicionais, com a diminuição do poder político-militar da nobreza feudal; a compartimentação da cristandade, com o Cisma do Ocidente; a necessidade de enfrentar novas e múltiplas tarefas com meios limitados, o que foi conseguido com os recursos provenientes da burguesia.

capítulo 13

Cultura medieval

1. D
2. E
3. B
4. a) Em função do modelo religioso cristão, que considerava que a revelação estava nas Sagradas Escrituras, não se observava a natureza para se deduzir explicações ou levantar hipóteses.
- b) O fortalecimento da Igreja como instituição, que consegue fazer prevalecer sua interpretação do cristianismo, foi acompanhado do monopólio da cultura letrada e de uma concepção religiosa que considerava que a busca da salvação da alma (modelo agostiniano) é a principal questão para a humanidade.
5. A
6. C
7. a) A integração no Ocidente medieval europeu estava fundada na identidade cristã – liderada pela Igreja, que transmitiu a herança greco-romana – e no intercâmbio que as universidades permitiam ao receber alunos e professores de diversas localidades.
- b) As universidades substituíram os mosteiros como centros de saber. Na transição dos mosteiros para as escolas citadinas ocorre uma transformação dos conteúdos, das formas e das finalidades das atividades intelectuais. No centro do poder das escolas, uma corporação de mestres e estudantes que, apesar de receber forte influência da Igreja, gozava de relativa autonomia. Uma universidade completa era composta de quatro faculdades: artes (que chamaríamos de letras e ciências), medicina, direito e teologia.

8. a) A Idade Média legou importantes contribuições para a posterioridade: inovações como um novo modo de utilizar o moinho de vento e a invenção de um novo tipo de arado; o desenvolvimento expressivo da arquitetura; e o desenvolvimento no campo das ideias, a preservação e difusão da filosofia clássica e o modelo de universidade, vigente até hoje.
- b) A ideia de "Idade das Trevas" foi concebida no Renascimento e reforçada pelo Iluminismo. O senso comum considera equivocadamente que a ausência de preocupações científicas, que marcou os primeiros séculos medievais, teria ocorrido durante os dez séculos de Idade Média. As práticas inquisitoriais da Igreja levaram à perseguição de pessoas e grupos que questionassem a instituição. A própria Igreja era vista como controladora do saber erudito. Outra instituição feudal era a servidão, lembrada negativamente como a submissão dos camponeses à exploração da nobreza.
9. A
10. D
11. B
12. B
13. E
14. E
15. a) A universidade é o espaço em que se desenvolve o saber escolástico.
- b) O saber universitário está submetido ao controle da Igreja e está submetida ao poder pontifício e a seu controle doutrinário.
- c) Considera seu saber superior àquele que é produzido no mundo exterior e procura distanciar-se de outras fontes de conhecimento.

capítulo 14

Introdução à Idade Moderna

1. A
2. E
3. C
4. a) A citação à fertilidade aponta para um indício de atividades agrícolas. A existência de numerosas feiras para relações comerciais intensas.
- b) Ocorre uma fragmentação em aldeias, mas submetidas ao poder central de um sultão que busca impor sua autoridade. O texto também cita um mensageiro, vestígio de uma máquina burocrática.
5. E

6. B
7. a) Enquanto os mexicas desenvolveram a escrita, os incas a ignoravam. Apesar de não deixarem registrados calendários, como os mexicas, os incas marcavam o tempo por meio da observação dos astros, utilizando o ano solar.
- b) Como o texto traz indícios, a agricultura tinha vital importância para os incas. Havia também um forte intercâmbio de mercadorias no interior do império. Através do *ayllu*, utilizava-se o trabalho coletivo e temporário.
8. D
9. B
10. D
11. D
12. C
13. a) Entre as estratégias adotadas pelos espanhóis durante as disputas pelo domínio do México, é possível identificar: uso de cavalos, armas de fogo, disseminação de epidemias e alianças com povos nativos adversários dos mexicas. Já os índios, de acordo com o texto, além de superiores numericamente, desenvolveram armadilhas como fossas profundas nas quais espetavam paus em que as montarias eram empaladas, canoas "encouraçadas" resistentes às armas de fogo e ataques noturnos ou em terreno coberto.
- b) Esta acentuada queda demográfica entre os nativos deveu-se ao massacre promovido pelos espanhóis durante as guerras de conquista e à disseminação de doenças contra as quais os índios não tinham resistência.
14. Ao rotular os habitantes do Novo Mundo de "selvagens", os europeus abriam caminho para o seu extermínio, uma vez que lhes era negada a humanidade. Além disso, justificava-se a imposição de uma nova cultura, sob a desculpa de salvá-los da barbárie. Dentro do ponto de vista do relativismo cultural, é a atuação genocida de conquistadores europeus como Fernão Cortez e Francisco Pizarro que poderia ser considerada "bárbara".
15. C
16. C
17. C
18. D
19. D
20. C
21. Por meio do convívio com portugueses surgido a partir do casamento, as mulheres ensinavam o modo de vida local aos europeus, quase sempre portugueses. Como resultado, facilitavam-se as relações e o comércio entre africanos e europeus, bem como surgia um novo modo de vida (uma nova identidade?), fruto do aporuguesamento das mulheres e africanização dos maridos.

Idade Moderna: Renascimento cultural

1. E
2. B
3. O texto de Nicolau Sevcenko enfatiza o humanismo renascentista, que fez do homem o ponto de convergência para o saber. Os estudos dos humanistas, que valorizavam intensamente a produção da antiguidade greco-romana, pretendiam evidenciar a capacidade criadora do ser humano, expressa, por exemplo, nas artes.
4. Entre os séculos XIV e XVI, um conjunto de transformações econômicas, sociopolíticas e culturais contribuiu para a desestruturação dos valores da sociedade medieval no Ocidente europeu. O Renascimento, como movimento filosófico e artístico, e as ideias humanistas integraram esse conjunto de mudanças, viabilizando a difusão de determinadas práticas e valores culturais associados ao surgimento de tempos novos, então denominados de modernos. Destacam-se, como características da cultura renascentista, simbolizadoras desses novos tempos, os seguintes aspectos:
 - a valorização do indivíduo, traduzida na proliferação de retratos de famílias, em cenas da vida privada, como no quadro *O casal Arnolfini*, de Jan Van Eyck, simbolizando a expansão dos valores burgueses;
 - o aprimoramento de novas técnicas de pintura, baseadas na perspectiva matemática e no uso do “claro/escuro”, na busca de representações mais realistas do mundo;
 - a crítica ao teocentrismo e a difusão do humanismo, na forma da valorização da liberdade individual, da razão e do conhecimento baseado na observação da natureza.
5. C
6. A
7. C
8. O tema religioso é uma evidência das heranças medievais, mas seu modelo dialoga com o naturalismo das esculturas gregas. Além disso, podemos associá-la ao antropocentrismo, pela maneira como apresenta um homem capaz de derrotar o gigante.
9. D
10. C
11. C
12. a) Revolução científica. Também serão aceitos: Renascimento científico e Renascimento da ciência moderna. O Renascimento científico pode ser enquadrado no contexto do Renascimento cultural que, ao contrário do senso comum, não deve ser vinculado apenas à arte, mas a toda produção cultural guiada pelo racionalismo, espírito crítico, antropocentrismo e humanismo.
 - b) Poderão ser citados: o racionalismo, o empirismo, o antropocentrismo, a experimentação, a observação. O racionalismo se contrapõe ao dogmatismo (a crença em verdades absolutas e universais), dessa forma está associado ao senso crítico e à possibilidade de levantar e discutir novas hipóteses em todos os campos do saber. O antropocentrismo não deve ser percebido apenas como “o homem no centro”, pois representa a preocupação em entender e, nesse sentido, em dar importância ao ser humano.
 - c) O estudante poderá destacar, dentre outros: o choque entre as concepções teocêntricas e da Igreja Católica e as baseadas no empirismo e no racionalismo. Também será considerada a identificação das reações que este processo produziu na Igreja, a exemplo do acirramento das perseguições aos adeptos desta nova forma de pensar e da condenação de diversas obras de intelectuais da época. Além de obras condenadas, diversos intelectuais foram condenados e executados na fogueira, destacando-se como principais exemplos Giordano Bruno e Galileu Galilei (que para fugir à condenação negou suas teorias).
13. a) Com sua obra, Copérnico rompeu com a visão teocêntrica cristã predominante na Europa ocidental medieval, estruturada no geocentrismo, ao conceber o heliocentrismo.
 - b) A invenção do telescópio permitiu observações celestes que confirmaram as teses de Copérnico.
 - c) O estudo da astronomia estimulou as grandes navegações ao oferecer a possibilidade do desenvolvimento de técnicas de orientação em alto-mar. As próprias navegações, por sua vez, iriam exigir um desenvolvimento ainda maior da astronomia.
14. D
15. E
16. B
17. E
18. C
19. E
20. A
21. D
22. D

23.D

- 24.a) A "valorização da arte" significou que as obras de arte passariam a ter um valor em dinheiro. Muitas vezes, a partir de então, os artistas passaram a orientar sua produção para o mercado, acabando com a espontaneidade e mesmo individualidade da obra.
- b) A nova realidade do mundo é marcada pelo predomínio das atividades mercantis, sob o impacto da consolidação do capitalismo. A partir daí, define-se um ritmo de vida ditado pelo mercado, pelo trabalho e pela produção, um ritmo onde "tempo é dinheiro". A arte, cujo tempo é o da contemplação, do ócio e da não produção, vê seu sentido esvaziar-se diante de pessoas incapazes de apreciá-la.
- c) Seu comportamento singular gerava todo tipo de problema de sociabilidade. Sua solidão gerava uma tensão interior que transbordava em sua arte.

capítulo 16

Idade Moderna: Reforma religiosa

1. B
2. B
3. B
4. Na sociedade, destaca-se a ascensão da burguesia, a crescente urbanização e o desenvolvimento das universidades. Na política, o fortalecimento de outras esferas de poder associadas às cidades ou à centralização monárquica. Na economia, o desenvolvimento de práticas associadas ao comércio (bancos, ampliação dos lucros, artesanato, trabalho assalariado, etc.).
5. Espera-se que o/a estudante identifique ao menos duas das seguintes especificidades do protestantismo luterano em relação ao catolicismo: salvação pela fé, interpretação livre das escrituras bíblicas, negação da autoridade do papa e reconhecimento de apenas dois sacramentos: batismo e eucaristia.
6. C
7. A
8. D
9. a) Crítica a concentração de terras e a exploração dos senhores sobre os servos por meio de impostos.
b) Príncipes e nobres reprimiram o movimento com o apoio de Lutero, que defendia a manutenção do poder dos nobres que o apoiaram no confronto com a Igreja.
10. A valorização do trabalho como um sinal da predestinação e a não condenação da acumulação de riquezas através das atividades mercantis.

11. D

12. E

13. E

14.a) Para Martinho Lutero, a salvação do homem dá-se pela fé e pela escolha de Deus, ou seja, pela predestinação.

b) A Igreja Católica reagiu à Reforma Protestante por meio da catequese, do restabelecimento da Inquisição com o Tribunal do Santo Ofício, do controle sobre a educação e o Índice de Livros Proibidos e da reafirmação da infalibilidade papal. Essas medidas constituíram o movimento que ficou conhecido como Contrarreforma.

15. E

16. E

17. A

18. A

19. B

20.a) Lutero, apesar de se aproximar do individualismo renascentista ao defender a livre interpretação da Bíblia, estava longe de ser um homem das ciências. Suas preocupações teológicas em momento algum questionavam a visão preconizada pela Igreja de que o homem seria a grande criação divina, e que, por isso estaria no centro do Universo.

b) Elementos que o aluno poderá discutir nesse item: o modelo teocêntrico que colocava o homem no centro do Universo; o questionamento que a Igreja sofria na transição da Idade Média para a Idade Moderna; a noção escolástica de que o conhecimento só teria sentido se justificasse os preceitos estabelecidos pela Bíblia; a tradição humanista de acreditar na capacidade humana de investigar o Universo; a valorização da investigação científica assumida por muitos renascentistas em oposição ao modelo escolástico.

capítulo 17

Idade Moderna: Absolutismo

1. A

2. D

3. a) Apesar de o Estado absolutista ter preservado inúmeros elementos feudais – notadamente na questão social abordada no texto de Perry Anderson –, a centralização do poder representou uma ruptura política significativa, em relação à fragmentação do período feudal. Na análise da questão social, o autor afirma que o absolutismo não representou a afirmação de uma burguesia mercantil, mas a manutenção da

nobreza no poder em torno do rei, adaptada às mudanças associadas ao desenvolvimento comercial. Para afirmar-se como estrutura dominante de poder, o Estado absolutista buscou ampliar os vínculos com a nobreza.

- b) O grupo dominante é a nobreza, atraída para as cortes que gravitam em torno do monarca. O Estado estaria vinculado aos interesses da nobreza e às necessidades de manutenção do poderio sobre as “massas camponesas”, um modelo marcadamente aristocrático na ocupação dos cargos públicos, nos privilégios associados ao nascimento e na estrutura tributária que favorecia a nobreza.
- c) Entre as características, podem ser citadas: política econômica mercantilista; manutenção de grandes contingentes militares; grande concentração de poderes nas mãos do monarca e da corte que gravitava em torno do Estado; predomínio da justificativa religiosa para o poder do monarca (teoria do direito divino); marginalização das camadas populares.

4. C

5. D

6. B

7. A

8. C

9. a) O termo “balança comercial” refere-se à diferença entre as exportações e as importações realizadas por um país. Exportações maiores que as importações indicam uma balança comercial favorável – o que significava a entrada de divisas e a possibilidade de um maior acúmulo de capital e, conseqüentemente, maior fortalecimento dos Estados Nacionais. Dentro dessa lógica, obter uma balança comercial desfavorável (importações maiores que as exportações) configurava uma situação indesejável.

b) Ao longo do século XVIII, as preocupações com a obtenção de uma balança comercial favorável dominavam as políticas econômicas europeias, no rastro de três séculos de mercantilismo. Se, por um lado, o comércio internacional francês apresentava oscilações, o inglês, por outro, tendia a ser constantemente alimentado por um setor manufatureiro em franca expansão. Como principais potências político-econômicas europeias, França e Inglaterra mantinham intenso comércio com a América e sentiram os efeitos da crise do antigo sistema colonial no final do século.

10. E

11. E

12. E

13. B

14. Podem ser citadas duas das práticas a seguir: monopólio do exercício da força; formação de um exército regular; respeito às leis fundamentais do reino; concentração de poder político nas mãos do soberano.

15. A

16. C

17. A

18. A

19. A

20. A

21. D

22. E

23. C

24. C

25. C

26. E

27. C

28. E

29. E

30. a) De acordo com o texto de Christopher Hill, os valores que inspiravam a oposição à tradicional monarquia inglesa dos Stuart eram: “a busca por dinheiro”, que caracterizava as práticas capitalistas da burguesia mercantil, e a adoração a Deus baseada no individualismo e na livre interpretação da Bíblia, típica de alguns grupos protestantes, como os puritanos.

b) A Revolução Inglesa transforma em definitivo a estrutura política do país, na medida em que o converte em uma monarquia parlamentar, em que o poder legislativo estaria sob controle de representantes eleitos, fortemente influenciados por interesses da ascendente burguesia, e as atribuições do monarca e os direitos dos cidadãos estariam definidos em uma constituição, a *Bill of Rights*.

31. B

32. A Revolução Gloriosa é parlamentar porque, de acordo com a *Bill of Rights*, o poder passou a ser exercido a partir do Parlamento (artigos 1 e 13), cabendo ao rei um papel simbólico. É burguesa porque aboliu o absolutismo e o rígido controle que o Estado exercia sobre a economia, o que teve como resultado uma aceleração dos negócios e enriquecimento da burguesia.

33. D

34.C

35.D

36.B

37. A

38.A

39.A

40. A Alemanha, parte do Sacro Império Romano - Germânico, não havia passado por um processo de centralização monárquica. Como resultado, faltava aos alemães a organização financeira e administrativa de um estado, impossibilitando a organização ou manutenção de um exército de força equivalente ao das monarquias europeias centralizadas.

41. Dentre as duas medidas que auxiliaram a afirmação do absolutismo político, poderiam ser citadas: práticas mercantilistas, colonização de novos territórios, criação de relações de controle e convivência com a nobreza, montagem de um corpo administrativo (burocrático). Além, disso, poderiam ser citadas antigas medidas que remontam ao final da Idade Média, como a criação de um exército nacional, organização de tribunais nacionais com juízes nomeados pelo rei, unificação da moeda e cobrança de impostos.

Entre os fatores que funcionaram como resistência ao processo de centralização políticas, poderiam ser lembrados: existência de poderes tradicionais ligados à nobreza e ao clero, ascensão da burguesia, revoltas populares, agitação religiosa.

42.B

43.A

44. Mobilidade horizontal, ou seja, dentro do mesmo grupo. No Antigo Regime, a posição social era determinada pelo nascimento e, no caso da nobreza, privilégios eram herdados. A desigualdade social era vista como algo natural, concepção que permanecia na Europa desde a Idade Média.

45. a) O pensamento medieval alicerça-se no princípio cristão. Nesse sentido, no primeiro documento, o governante deve guiar-se por tal princípio. Não há, para Santo Agostinho, a separação entre os princípios morais, religiosos e políticos. Ao responder às críticas que vinculavam a queda do Império Romano ao abandono dos cultos pagãos e à associação entre os governantes e o cristianismo, Santo Agostinho pretende demonstrar que somente um governante fiel ao Deus verdadeiro consegue manter-se no poder. Ao fazer isso, o filósofo submete a política à religião.

b) O pensamento moderno alicerça-se nos princípios da razão, da separação das esferas pública

e privada e da autonomia. Nesse sentido, alguns desses elementos encontram-se no segundo documento. Para Maquiavel, o governante deve apenas aparentar ser religioso para alcançar a admiração de seus súditos, não se orientando pelo princípio cristão. Para manter-se no poder, o governante precisará fazer o mal, usando da razão para decidir quando essa ação será necessária. Escrevendo em um contexto no qual o processo de orientação da vida humana ganha gradualmente autonomia em relação à orientação moral da Igreja Católica, Maquiavel separa religião (moral religiosa) e política (ética política).

46. a) A formação dos Estados-nação pressupõe um território delimitado sobre o qual incide uma lei e cujos cidadãos possuam uma mesma cultura, ou seja, falem a mesma língua e possuam os mesmos hábitos. Embora no século XVI esse processo ainda seja incipiente, seu registro em *Utopia*, quando Morus se refere à população da ilha, aponta o movimento de ordenação das monarquias nacionais.

b) Vários elementos integram as críticas dirigidas ao absolutismo. Essas críticas, por sua vez, podem ser identificadas em três circunstâncias da narração: em *Utopia*, o governante e os representantes das famílias são eleitos, mesmo que seu cargo seja vitalício. No absolutismo, o governante não era eleito, pois o direito divino dos reis era resguardado por lei; na ilha, há mecanismos legais e institucionais que têm por objetivo impedir a tirania e restringir que interesses individuais se sobreponham aos interesses da população como um todo - há, assim, a demarcação de um princípio de soberania em nome do interesse público, que se sustenta na lei, maior do que a ação da liderança. No absolutismo, a soberania popular inexistia; na comunidade ideal de Morus, as leis não podiam ser alteradas pelo governante, sem consulta e deliberação de uma assembleia popular. No contexto absolutista, as Assembleias representativas eram convocadas para a resolução de questões pontuais (impostos, por exemplo) e o rei poderia alterar leis sem a deliberação da Assembleia.

47. O Estado absolutista apresenta um caráter aparentemente paradoxal, de transição, na medida em que mantém a propriedade e os privilégios aristocráticos, ao mesmo tempo em que garante interesses básicos da burguesia. Observa-se o sentido do capitalismo em uma época anterior à produção em massa, ou seja, quando a burguesia não necessitava ter o controle social da maioria dos trabalhadores de um Estado, podendo estes, portanto, serem mantidos na esfera de influência da nobreza.